

CORRELAÇÃO ENTRE O PERFIL LIPÍDICO E HÁBITOS ALIMENTARES (APOIO UNIP)

Aluna: Isis Ramos Barbosa Vieira

Orientador: Prof. Flávio Rossi de Almeida

Curso: Nutrição

Campus: Santos Rangel

O índice de mortes por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) tem crescido consideravelmente. Após a industrialização, os hábitos alimentares se modificaram e a necessidade de uma alimentação rápida e prática vem sendo um dos grandes motivos para o consumo de alimentos processados. Dietas hiperlipídicas e hiperglicêmicas estão diretamente relacionadas às DCNTs, em relevância, às doenças cardiovasculares. Objetivo: Avaliar os dados antropométricos dos voluntários e verificar se há correlação entre o perfil lipídico, hábitos alimentares e antropometria. Métodos: Voluntários de ambos os sexos, maiores de 18, que realizaram avaliação nutricional da Clínica-Escola da UNIP-Santos, foram convidados a participar da pesquisa. Foram colhidos dados pessoais, aplicados questionários validados referentes à qualidade de vida: Questionário de Qualidade de Vida (SF-36V2); Socioeconômico Critério Brasil (ABEP); Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ); e Recordatório Alimentar de 24h (R24h). Por meio de exame de sangue, foi realizado o perfil lipídico dos voluntários. A relação entre as variáveis foi estabelecida pela Correlação de Pearson, utilizando o valor de $P \leq 0,05$. Resultados: Foram relacionados resultados de exames laboratoriais realizados nos pacientes, perfil glicídico e lipídico com dados antropométricos e consumo alimentar. Os resultados evidenciam que quanto maior o IMC mais alterado será o colesterol total e frações, assim como maior a porcentagem de gordura corporal e maior a correlação com o LDL aumentado, colesterol total, glicemia e peso corporal elevados. Conclusão: Verificamos a correlação com os dados antropométricos, perfil lipídico e glicêmico concluindo que, independente do consumo diário de óleo, sal e açúcar, o que se correlaciona

com o perfil lipídico e glicêmico nesses indivíduos são as medidas antropométricas, considerando que bons hábitos alimentares somados com atividade física podem resultar bons índices antropométricos e bons resultados bioquímicos, podendo prevenir as DCNTs.